

EDUCAÇÃO ■ GDF terá ajuda para recuperar estabelecimentos de ensino

Empresários apadrinham 350 escolas públicas do DF

Arrumar uma torneira quebrada, consertar o banco do parquinho, levar os alunos ao cinema ou ajudar a diminuir a repetência nas escolas. Essas são algumas das maneiras que os empresários do Distrito Federal poderão ajudar os 620 estabelecimentos de ensino público do DF. O projeto *Parceiros da Escola* foi lançado ontem pelo governador José Roberto Arruda e já conta com apoio de 700 empresários, que adotaram 350 escolas. Outras 270 ainda esperam um padrinho para melhorar suas condições de ensino.

A cerimônia, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, contou com apresentação da Orquestra Sinfônica. Estavam presentes os empresários, embaixadores, organizações internacionais e associações que adotaram a escola e diretores. O parceiro é responsável por uma escola, com a promo-

ção de melhorias e o incentivo ao desenvolvimento.

— Os empresários do DF já adotam uma postura de responsabilidade social. É um prazer ajudar esse programa, que com certeza irá melhorar a educação em Brasília — disse José Moacir de Souza Vieira, da Maranata Materiais de Construção, que adotou o Centro de Ensino Médio 2, em Ceilândia.

Apesar de contar com a participação de 700 padrinhos, algumas escolas são maiores e necessitam de mais de um. É o caso, por exemplo, do Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita, no Núcleo Bandeirante, que terá apoio de 24 empresas.

O governador José Roberto Arruda (DEM) revelou que o programa foi criado porque o governo não dá conta sozinho de fazer tudo nas escolas. Como estabeleceu a educação como prioridade, resol-

veu pedir ajuda à sociedade.

— Essa parceria fará com que a educação pública volte a ter a qualidade que um dia teve. Abrir a participação da comunidade fará surgindo contribuições maiores do que a gente pode imaginar. Cada padrinho usará a criatividade para ajudar a escola — disse Arruda.

O parceiro da escola pode atuar de várias maneiras. Uma delas é combater os baixos níveis de aprendizagem, com apoio financeiro a programas como *Acelera DF* ou *Se Liga DF*. Pode ajudar em obras de acessibilidade na escola e também reparos nas condições físicas da escola. Outra alternativa é apoiar a reestruturação dos centros de língua da rede pública ou promover o intercâmbio de professores e alunos. O parceiro pode ainda ajudar na gestão da escola, com assessoria administrativa, contábil e jurídica, desenvol-

ver atividades extra-curriculares e oferecer vagas para estágio.

Para o secretário de Educação, José Luiz Valente, além desse apoio financeiro, o importante é o auxílio no planejamento, pois o diretor terá ajuda de alguém experiente para mudar a gestão da escola. Valente destaca ainda que o parceiro servirá de exemplo para os alunos.

— Quando alguém que venceu na vida vai na frente de um aluno e mostra como fez para mudar de vida, por meio da educação, isso não tem preço. O aluno sentirá motivação para não abandonar a escola — acredita Valente.

O governador deixou claro que a participação das empresas é voluntária e que não há nenhum tipo de contra-partida por parte do governo. Mas disse que o governo poderá motivar premiando as melhores idéias e focar os exemplos que estão dando certo.

— A minha retribuição é o meu entusiasmo. E espero que não se acomodem. Espero parceiros comprometidos, que participem das reuniões, que vivam a dinâmica da escola e percebem o que ela precisa para melhorar — afirmou Arruda. (M.O.)